

**Fatores de risco associados à gravidez na adolescência: revisão integrativa**

**Risk factors associated with teenage pregnancy: an integrative review**

**Factores de riesgo asociados con el embarazo adolescente: una revisión integradora**

Recebido: 10/11/2020 | Revisado: 11/11/2020 | Aceito: 14/11/2020 | Publicado: 19/11/2020

**Beatriz Machado da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2239-682X>

Centro Universitário FAMETRO, Brasil

E-mail: [beatrizsilva1197@gmail.com](mailto:beatrizsilva1197@gmail.com)

**Brenda Rullyane Vasconcelos Nogueira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6162-4971>

Centro Universitário FAMETRO, Brasil

E-mail: [brendavascon123@gmail.com](mailto:brendavascon123@gmail.com)

**Graciana de Sousa Lopes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3615-9040>

Centro Universitário FAMETRO, Brasil

E-mail: [gracilopess@hotmail.com](mailto:gracilopess@hotmail.com)

**Larissa Rodrigues de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4806-4209>

Centro Universitário FAMETRO, Brasil

E-mail: [larysouza70@gmail.com](mailto:larysouza70@gmail.com)

**Natasha Pollyana da Silva Barros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6547-8385>

Centro Universitário FAMETRO, Brasil

E-mail: [natasha.pollyana@gmail.com](mailto:natasha.pollyana@gmail.com)

**Reginaria Alves de Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4902-2177>

Centro Universitário FAMETRO, Brasil

E-mail: [luciareginaalvesfranco@gmail.com](mailto:luciareginaalvesfranco@gmail.com)

**Wilkson Melgueiro das Chagas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2808-0095>

Centro Universitário FAMETRO, Brasil

E-mail: [wilkson191@gmail.com](mailto:wilkson191@gmail.com)

## **Resumo**

Objetivo: identificar os fatores de risco relacionados à gravidez na adolescência. Método: Trata-se de um estudo tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), Para coleta de dados, foram utilizadas as bibliotecas virtuais de pesquisa: Scielo e Lilacs. Resultados: a gravidez na adolescência é caracterizado como fenômeno social que é debatido mais no Brasil, pois é visto como motivo de uma grande preocupação, devido nesse contexto existe uma diversidade problemas que pode acarretar. No atual panorama social pode ser definida como um problema de saúde pública, pois a falta de uma orientação sobre a educação sexual dentro do seio familiar, explicando os diversos métodos contraceptivos e que uma iniciação sexual naquele período da vida do adolescente pode ocasionar. Conclusão: Conclui-se que é essencial nessa época da vida, desenvolver as atividades educativas aliado com outra parceria, juntando com outros setores da sociedade como escolas e instituições não governamentais, que pode ajudar dando um grande auxílio para com adolescente desorientadas no período de gravidez, mas há de ponderar que a família nesse contexto dever ser o porto seguro da pessoa, não podendo ser ignorada, fazendo o papel é primordial no processo de orientação dessas jovens.

**Palavras-chave:** Gravidez; Adolescente; Gravidez na adolescência; Fatores de risco; Depressão.

## **Abstract**

Objective: to identify risk factors related to teenage pregnancy. Method: This is an Integrative Literature Review (RIL) type. For data collection, the virtual research libraries were used: Scielo and Lilacs. Results: teenage pregnancy is characterized as a social phenomenon that is debated more in Brazil, as it is seen as a reason for great concern, because in this context there is a diversity of problems that can cause. In the current social panorama it can be defined as a public health problem, because the lack of guidance on sexual education within the family, explaining the various contraceptive methods and what a sexual initiation in that period of the adolescent's life can cause. Conclusion: It is concluded that it is essential at this time of life, to develop educational activities combined with another partnership, joining with other sectors of society such as schools and non-governmental institutions, which can help giving a great help to disoriented adolescents during the period of pregnancy , but it must be considered that the family in this context must be the person's safe haven, and cannot be ignored, playing the role is paramount in the orientation process of these young women.

**Keywords:** Pregnancy; Adolescent; Pregnancy in adolescence; Risk factors; Depression.

## Resumen

Objetivo: identificar los factores de riesgo relacionados con el embarazo adolescente. Método: Se trata de un estudio del tipo Revisión Integrativa de Literatura (RIL), para la recolección de datos se utilizaron las bibliotecas virtuales de investigación: Scielo y Lilacs. Resultados: el embarazo en la adolescencia se caracteriza por ser un fenómeno social más debatido en Brasil, ya que es visto como un motivo de gran preocupación, pues en este contexto hay diversidad de problemas que puede causar. En el panorama social actual se puede definir como un problema de salud pública, por la falta de orientación en educación sexual dentro de la familia, explicando los distintos métodos anticonceptivos y lo que puede ocasionar una iniciación sexual en ese período de la vida del adolescente. Conclusión: Se concluye que es fundamental en este momento de la vida, desarrollar actividades educativas combinadas con otra alianza, uniéndose a otros sectores de la sociedad como escuelas e instituciones no gubernamentales, que pueden ayudar dando una gran ayuda a adolescentes desorientadas durante el embarazo. , pero hay que considerar que la familia en este contexto debe ser el refugio seguro de la persona, y no se puede ignorar, desempeñar el papel es primordial en el proceso de orientación de estas jóvenes.

**Palabras clave:** Embarazo; Adolescent; Embarazo en la adolescência; Factores de riesgo; Depresión.

## 1. Introdução

Em uma primeira análise a adolescência definido por ser uma série de modificações caracterizado por mudanças físicas e psicológicas, que desenvolvem a construção de personalidades de um futuro adulto, dessa forma, alterando o modelo de vida para uma coisa totalmente desconhecido e tendo transformações nos seus padrões comportamentais e conseqüentemente manifesta índices de problemas emocionais como: transtornos mentais, ansiedade, depressão e outros complexos (Alves, 2016).

Considerando esses aspectos, a adolescência é a fase de transição da infância para a idade adulta, é a fase do desenvolvimento humano, é um sinal de mudanças e transformações anatômicas, fisiológicas, sociais e psicológicas, incluindo mudanças e escolhas familiares. profissional (Ferreira & Nelas, 2016).

Faixa etária do adolescente estão em fase de desenvolvimento do seu metabolismo, e desenvolvimento físico e psicológico. Nesta fase, os adolescentes se deparam com dúvidas, medos e ansiedade. Muitas pessoas se encontram mesmo em estado de cisão devido à

rejeição, nível socioeconômico e abuso sexual, que atinge principalmente a maioria dos adolescentes, causando acidentes indesejada (Oliveira et al., 2015).

Ao redor do mundo tem aproximadamente 25% de mulheres têm seu primeiro filho antes de completados os 20 anos de idade, com taxas ainda mais altas em países em desenvolvimento. Segundo o censo de 2010, o Brasil registra 190.755.799 milhões de habitantes, sendo que 17,9% estão no período da adolescência, assim, 17 milhões são mulheres adolescentes (Berquó & Cavenaghi, 2016).

A população jovem abaixo de 20 anos constitui mais de um terço do total, a maior coorte de adolescentes de todos os tempos, respondendo por um milhão de gravidezes/ano. Assim, em nosso país, emerge o reconhecimento da gravidez na adolescência como um crescente problema de saúde pública (Miura, 2018).

A gravidez durante a fase da adolescência está associada a uma série de aspectos que levam as adolescentes a engravidar tão precocemente, entre eles podemos citar: início de vida sexual precoce, problemas familiares, fatores sociais, métodos contraceptivos mal utilizados e falta de informações (Oliveira et al., 2015).

Esses fatores resultam em sérias implicações para a vida dos afetados, como: Abandono das atividades escolares, risco para o feto, conflitos familiares, discriminação social, adiamento ou paralisação de sonhos e planos, sentimento de perda, tristeza, solidão, isolamentos, preocupações podem surgir em consequência da gestação na adolescente. Assim podem desenvolver transtornos mentais como depressão e outros (Carvalho et al., 2019).

Quando há reação negativa dos familiares diante a gravidez, as mesmas se sentem menos valorizadas, com poucas expectativas em relação ao futuro e manifestam intensos sofrimentos psíquicos. Em função disso tem que ser vista de um modo psicossocial, pois é capaz de trazer impactos negativos para as adolescentes, e também se tornou um problema social, familiar que precisa ser mais focada pela saúde pública, por afetar principalmente a população mais carente (Soares et al., 2019).

É dever da atenção primária a promoção da saúde da adolescente, por meio de palestras de conscientização, campanha de prevenção e readaptação social para acompanhar essa mudança de fase e os problemas acarretados por elas. Então, dessa forma, podemos contribuir para a redução do índice de gravidez na adolescência, sobretudo as indesejadas que tem maior probabilidade de desenvolver a depressão nessa fase (Maria et al., 2017).

Até meados do século 20, a gravidez na adolescência era considerada um problema de saúde pública, e não recebia a atenção dos pesquisadores como hoje. No Brasil, esse fenômeno se acentuou com o aumento da proporção de nascimentos de mães menores de 20

anos observado ao longo da década de 1990, quando os percentuais passaram de 16,38% em 1991 para 21,34% em 2000 (Neves et al., 2015).

Embora a gravidez na adolescência ocorra com maior frequência entre os grupos mais pobres, não se pode negar que esse fenômeno ocorre em todos os grupos demográficos, mas as consequências podem ser ainda maiores para adolescentes cujo acesso aos bens materiais e imateriais é restringido pela inclusão social, pela desvantagem (Azevedo et al., 2015).

A depressão acometida por gravidez indesejada, a maioria das vezes é no o período de iniciação da vida sexual na fase da adolescência. É necessário um enfoque intersectorialidade nas escolas com orientações e programas educativos de saúde sexual para intervir o índice de gravidez precoce (De Miranda et al., 2017).

É importante trabalhar com os jovens para resolver esses problemas, eles precisam não só aprender sobre o tema, mas também refletir sobre ele. Os adolescentes podem dominar adequadamente o conhecimento e aprender sobre o sexo de forma responsável, estabelecendo uma perspectiva mais ampla, obtendo resultados positivos e evitando comportamentos sexuais de risco (Alves et al., 2019).

Além do aconselhamento sobre gravidez na adolescência e planejamento familiar, os profissionais de saúde também devem aconselhar sobre prevenção de doenças infecciosas, métodos anticoncepcionais e sua disponibilidade (Almeida & Rocha, 2017).

A relevância de nossa revisão é enfatizar a falta de avaliação da depressão em adolescentes e suas consequências. Necessidade de implementação de intervenções psicossociais e políticas sociais junto à população.

O objetivo geral do presente artigo é identificar os fatores de risco relacionados à gravidez na adolescência.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um estudo tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que é um método que proporciona conhecimento e resultados de estudos na prática, com ampla abordagem metodológica incorporando conceitos, revisão de teorias, evidências e análise de problemas metodológicos. Como trata Lanzoni e Meirelles (2011) que a revisão integrativa “contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados, visando a compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes”. Sendo composta também por uma análise qualitativa. De acordo com Pereira et al. (2018, p.67) e Koche (2011) “a pesquisa

qualitativa, em geral, ocorre no ambiente natural com coleta direta, de dados e o pesquisador é o principal instrumento”.

Para coleta de dados, foram utilizadas as bibliotecas virtuais de pesquisa: Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) mediante os seguintes descritores: “Gravidez”; “Adolescente”, “Gravidez na Adolescência”, “Fatores de Risco”, “Depressão”.

Como critérios de elegibilidade foram selecionados artigos originais, disponibilizados gratuitamente, em língua portuguesa e língua inglesa, publicados no período de 2015 a 2020, que tratam do tema pesquisado.

Crítérios de inelegibilidade foram: Artigos com texto incompleto, resumos, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado.

Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade e inelegibilidade a partir dos com os títulos, posteriormente foi realizada a análise de resumos e finalmente os artigos foram lidos na íntegra, sendo elaborado um instrumento para a coleta de informações direto das bases de dados.

### **3. Resultados e Discussão**

#### **Aspectos causas e consequências da gravidez precoce**

De acordo com Monteiro e Pereira (2018) no atual panorama sobre atividades sexuais está iniciando precocemente, e assim catapultado pela dinâmica que a sociedade está acontecendo, onde leva crianças a adoescerem a conhecer este universo antes do esperado. Em consequência de introdução de uma atividade sexual pode ocasionar grandes consequências, sendo uma delas é a gravidez na adolescência indesejada, pulando a etapa da vida de adolescente e levando a vida adulta rapidamente, não estando preparadas psicologicamente, transformando completamente a dinâmica da vida da adolescente.

No entendimento De Oliveira (2019) e Santos et al., (2017) a gravidez na adolescência é caracterizado como fenômeno social que é debatido mais no Brasil, pois é visto como motivo de uma grande preocupação, devido nesse contexto existe uma diversidade problemas que pode acarretar. No atual panorama social pode ser definida como um problema de saúde pública, pois a falta de uma orientação sobre a educação sexual dentro do seio familiar, explicando os diversos métodos contraceptivos e que uma iniciação sexual naquele período da vida do adolescente pode ocasionar.

Para Duarte et al., (2019) atualmente com a facilidade da informação com advento dos meios de comunicação, excepcionalmente a internet e com uma maior disponibilização de métodos anticoncepcionais, uma grande parte da população de adolescentes sexualmente ativas não utiliza os métodos ficando cada vez mais vulneráveis há uma gravidez. É uma condição que está acontecendo no Brasil, no entanto não é fácil compreensão, visto que existe uma diversidade de possibilidades de resposta para esse fenômeno, este tipo de informação seria muito útil para uma melhor tomada de decisões sobre a sexualidade e da contracepção. A grande maioria dos jovens tem a consciência que é preciso utilizar a concepção, que possui conhecimento para não ter uma gravidez não planejada.

Segundo De Oliveira (2019) e Pinheiro et al., (2019) em alguns núcleos da sociedade as informações sobre métodos contraceptivos ainda são escassas, uma diversidade das relações familiares ainda são fragilizadas, não existência de projetos sociais na área de prevenção e com falta de um meio de comunicação eficiente, acabam que colocam a criança em situações que pode acontecer de uma iniciação de vida sexual, ainda que precoce. Fatores etiológicos com tabus em diálogo no âmbito familiar sobre sexo, métodos contraceptivos e baixa autoestima.

No entendimento de Fiedle et al., (2015) é essencial salientar que a gravidez na adolescência pode acontecer por diversos fatores dentre eles a falta de prevenção, ou apenas um descuido momentâneo, podendo ser até mesmo planejada ou indesejada, mas é fundamental considerar as circunstâncias pessoais e sociais que acontece a gravidez neste período, não reforçando, cada vez mais, comportamentos preconceituosos e discriminatórios, que desqualificam os adolescentes em enfrentar os desafios da vida cotidiana.

De acordo com Azevedo et al (2015) afirma que os fatores relativos à gravidez na adolescência, tem a finalidade de atenuar este problema social. Dentre desta ótica, com o início da puberdade e a primeira menstruação da mulher vêm ocorrendo cada vez mais cedo, De tal maneira que iniciação sexual está acontecendo cada vez mais cedo. Na visão de Vieira et al., (2017) e Cabral (2016) diz que uma das condições para um maior número de adolescente grávida é a baixa escolaridade e o abandono escolar são sendo fatores que podem acarretar uma gravidez.

As dificuldades de relacionamento familiar podem levar à gestação precoce, seja por agressão aos pais, baixa autoestima ou falta de perspectivas. Para essas adolescentes sem perspectivas, a gravidez pode ser a única possibilidade de mudança de status. Algumas adolescentes relatam ter engravidado por duvidar de sua fertilidade e até mesmo para provar sua heterossexualidade. Atualmente, a mídia é responsável por muitas informações recebidas

pelos jovens, que não têm a discriminação necessária para saber se são corretas, distorcidas, imprecisas ou incompletas. Quando os pais ficam em silêncio e a escola prega princípios científicos puros, a mídia vende sexo como um produto de consumo, em busca de clientes fanáticos entre os adolescentes (Moraes, 2017).

### **Principais sinais da depressão na gravidez na adolescência**

Na opinião de Almeida et al., (2018) afirma que a gestação na faixa etária da mulher pode ocorrer de ser um período de uma acentuada transformações hormonais e emocionais que aliado a isso, desencadeia diversos fatores de risco e o contexto geral das mulheres podem levar para um quadro depressivos. Estudo demonstram que as referências apresentam que os perfis das mulheres que apresentam depressão na gestação são mulheres que não planejaram a sua gravidez, se colocando no processo de aceitação de sua gravidez.

Na visão de Borges et al (2016) e Marcolan (2020) explana que as adolescentes que têm companheiros e demonstram conflitos com os mesmos, acabam ficando solteiras e sem o apoio durante a gestação, salientando a falta de apoio por parte destes parceiros. Nas perspectivas de suas moradias, moram em casa com bastante membros familiar, que não proporciona uma estrutura necessária para que a adolescente possa ter um espaço.

Do ponto de vista De Araújo (2016) as adolescente grávida, não tem emprego e são levadas em sua maioria destas ter como profissão do lar, com escolaridade baixa, assim como as escolas de ensino fundamental, as escolas de segundo grau geralmente são incompletas e a renda familiar é de cerca de um a três salários mínimos. Esses aspectos sociais são fatores primordiais, vista que com falta de recursos financeiros muitas delas acabam que não optando em dar continuidade a gravidez ou doar criança para outras famílias ou até para lares de adoção.

Em suma, a depressão dentro do período de gestação é caracterizado essencialmente por fatores como, falta de suporte do parceiro ou da família, uso contínuo de drogas e álcool, casos de violência doméstica, casos de aborto anteriores, partos anteriores complicados, gravidez de risco, todos são condições que desencadeiam para que uma adolescente tenha depressão na gravidez (Kliemann & Böing & Crepaldi, 2017).

### **4. Considerações Finais**

Diante do exposto, a adolescência é caracterizada por ser um período de diversas turbulências psicológicas e físicas, e com a inserção de uma gravidez é enfrentando um

problema que pode ocasionar gerar inúmeros situações tais como a dificuldades, pois nesta fase, aumenta-se os riscos de óbito materno, de nascimento prematuro e com baixo peso ao nascer. Mais à frente é acarretado problemas físicos, tanto para o bebê quanto para a jovem, existem as consequências psicossociais terríveis.

Assim sendo as dificuldades diversas na sociedade, onde tornar-se mãe adolescente, diminui-se as oportunidades e crescimento de uma carreira profissional, dessa maneira, quando uma adolescente grávida assume publicamente a sua condição, é encarado como abrir mão de etapas da vida que não consegue mais recuperar. Entretanto, uma gravidez indesejada mesmo que precoce pode significar transformações profundas sobre as ponto de vista do futuro da adolescente, em suma a maternidade quando adolescente, por vezes diversas, paralisando a sua continuação dos seus estudos, de grande parte das adolescentes que ainda estudam.

Cabe ressaltar que, mesmo com a facilidade com os acessos às informações e sobre como utilizar os métodos anticoncepcionais, as transformações nos padrões de comportamento sexual, averigua-se uma grande existência de uma carência de direcionamento, que acaba contribuindo para elevar os casos significativo de gravidez na adolescência.

Conclui-se que é essencial nessa época da vida, desenvolver as atividades educativas aliado com outra parceria, juntando com outros setores da sociedade como escolas e instituições não governamentais, que pode ajudar dando um grande auxílio para com adolescente desorientadas no período de gravidez, mas há de ponderar que a família nesse contexto dever ser o porto seguro da pessoa, não podendo ser ignorada, fazendo o papel é primordial no processo de orientação dessas jovens.

Portanto, é recomendável para futuras pesquisa, estudo sobre a relevância de uma intervenção para que as adolescentes em vulnerabilidade possam ter um mecanismo de proteção para gravidez na adolescência.

## **Referências**

Almeida, A. B., Silva, J. M., & de Paula, I. D. (2018). depressão pré-parto em adolescentes entre 12 E 18 anos. Revista JRG De Estudos Acadêmicos, 1(3), 67-83.

Almeida, T. M., & Rocha, L. S. (2017). Gravidez na adolescência: reconhecimento do problema para atuação do enfermeiro na sua prevenção. Anais Simpac, 7(1).

Alves, A. B. (2016). Adolescência e a construção da identidade: análise e discussão da sexualidade e influência da mídia na adolescência. Encontro Regional Norte de História da Mídia, 4.

Azevedo, W. F. D., Diniz, M. B., Fonseca, E. S. V. B. D., Azevedo, L. M. R. D., & Evangelista, C. B. (2015). Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. *Einstein (São Paulo)*, 13(4), 618-626.

Berquó, E., & Cavenaghi, S. (2016). Mapeamento sócio-econômico e demográfico dos regimes de fecundidade no Brasil e sua variação entre 1991 e 2000. *Anais*, 1-18.

Borges, D. A., dos Reis Ferreira, F., Mariutti, M. G., & de Almeida, D. A. (2016). A depressão na gestação: uma revisão bibliográfica. *Revista de iniciação científica da libertas*, 1(1).

Cabral, C. S. (2016). “Gravidez na adolescência” e identidade masculina: repercussões sobre a trajetória escolar e profissional do jovem. *Anais*, 1-26.

Carvalho, V., Santos, M. V., Junior, W. T. C., Gonçalves, C. F. G., Carneiro, W. S., de Sa, A. K. L., & dos Santos Rocha, L. (2019). Gestação precoce e seus reflexos na saúde mental de adolescentes: uma análise no interior de Pernambuco/Early management and its reflections on adolescent mental health: an analysis inside Pernambuco. *Brazilian Applied Science Review*, 3(6), 2389-2403.

Cecconello, A. M. (2019). Fatores de risco e proteção para o suicídio na adolescência: uma revisão de literatura. *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde*, 4(2).

De Araújo, R., Rodrigues, E. S. R., Oliveira, G. G., & de Oliveira Sousa, K. M. (2016). Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher. *Revista Temas em Saúde*, 16(2), 567-587.

De Miranda, D. M., de Oliveira Branco, J. G., Facundo, S. H. B. C., Magalhães, P. H., Jereissat, N. D. C. C., & Rolim, K. M. C. (2017). Desenvolvimento de ficha de atendimento à

mulher em depressão pós-parto: Relato de experiência. *Sanare - Revista de Políticas Públicas*, 16(2).

de Oliveira, S. M., Anjos, A. C. Y., Duarte, B. A. R., & Giuliani, C. D. (2019). A contribuição da investigação qualitativa para compreensão da gravidez na adolescência. *CIAIQ2019*, 2, 1148-1155.

Duarte, Q. A., Guimarães, V., Menegon, S., de Sousa Nunes, M. A., & Silva, R. R. (2019). Gravidez na adolescência: A Percepção de parturientes adolescentes. *Revista Ciência & Saberes-UniFacema*, 4(3).

Fernandes, M. M. D. S. M., Esteves, M. D. D. S., Santos, A. G. D., Vieira, J. S., & Sousa Neto, B. P. D. (2017). Fatores de riscos associados à gravidez na adolescência. *Rev. enferm. UFPI*, 53-58.

Ferreira, M., & Nelas, P. B. (2016). Adolescências... Adolescentes... *Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health*, (32), 141-162.

Fiedler, M. W., Araújo, A., & de Souza, M. C. C. (2015). A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. *Texto & Contexto Enfermagem*, 24(1), 30-37.

Kliemann, A., Böing, E., & Crepaldi, M. A. (2017). Fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação: Revisão sistemática de artigos empíricos. *Mudanças-Psicologia da Saúde*, 25(2), 69-76.

Marcolan, E. G. P., Pompermaier, C., Ostroski, K. C., & de Eurik, E. A. (2020). As Diversas Formas De Depressão Pós-Parto: Uma Revisão Integrativa. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê*, 5, e24128-e24128.

Miura, P. O., Tardivo, L. S. D. L. P. C., & Barrientos, D. M. S. (2018). O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 1601-1610.

Monteiro, A. K., & Pereira, B. G. (2018). Causas e consequências da gravidez na adolescência. *Revista De Saúde Dom Alberto*, 3(1).

Moraes, E. V., De Toledo, O. R., David, F. L., Avelino, M. M., & Campos, R. N. (2017). Gravidez na adolescência e aborto: implicações da ausência de apoio familiar. *Adolescencia e Saude*, 14(3), 16-23.

Neves, A. M., Mendes, L. C., & Silva, S. R. D. (2015). Práticas educativas com gestantes adolescentes visando a promoção, proteção e prevenção em saúde. *Revista Mineira de Enfermagem*, 19(1), 241-248.

Oliveira, F., de Moraes, I. C., Greinert, B. R. M., & Milani, R. G. (2015). Psicodiagnóstico do Adolescente: Considerações Teóricas. *Saúde e Pesquisa* ISSN 2176-9206, 8, 173-182.

Oliveira, J. M., Oliveira, J. P. M., da Silva, S. S., da Silva, S. S., & Maracajá, P. B. (2015). Gravidez na adolescência: realidade e repercussões sobre atividade sexual. *Informativo Técnico do Semiárido*, 9(2), 16-22.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. B., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM.

Pinheiro, Y. T., Pereira, N. H., & Freitas, G. D. D. M. (2019). Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27(4), 363-367.

Santos, C. M. M. M., Carvalho, A. D. O., Silva, R. S. D. S., De Carvalho, N. A. R., & De Brito, B. A. M. (2017). Gravidez na adolescência sob a percepção dos familiares. *Revista Uningá*, 53(1).

Vieira, E. M., Bousquat, A., Barros, C. R. D. S., & Alves, M. C. G. P. (2017). Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS. *Revista de Saúde Pública*, 51, 25.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Beatriz Machado da Silva - 14,30%

Brenda Rullyane Vasconcelos Nogueira - 14,30%

Graciana de Sousa Lopes - 14,20%

Larissa Rodrigues de Souza - 14,30%

Natasha Pollyana da Silva Barros - 14,30%

Reginaria Alves de Freitas - 14,30%

Wilkson Melgueiro das Chagas - 14,30%